

Casamento Perfeito

Perfect Wedding

VISÃO

## Rua das Pretas Lisboa

### Casamento perfeito

Ao sábado, a porta do número 18 da Praça do Príncipe Real abre-se para uma noite descontraída, tingida de tinto e branco, ao som de música cantada em português. Pierre Aderne faz as honras da casa



O sofá e as cadeiras em volta servem de palco aos músicos. Há uma viola, uma guitarra portuguesa, um contrabaixo e, sobre a mesa, instrumentos com sotaque brasileiro: pandeiro, agogô, caxixi. E há também garrafas de vinho, muitas garrafas de vinho. Faz-se um brinde, rodando o copo no ar, “como fazia o grande Vinicius para pôr a circular a boa energia”, brinca Pierre Aderne, perante uma plateia que fala muitas línguas. Naquela sala de teto alto, tudo se passa nesta ideia de mistura – samba com fado, bossa-nova com funaná –, numa Lisboa que Aderne chama “capital da música lusófona”. Sentada a seu lado está Joana Amendoeira, a quem pede que dê início à roda de música com um fado. Depois, pega no violão e interpreta um dos temas de *Rua das Pretas*, o seu novo disco de originais que toma o nome destas tertúlias musicais, que acontecem ao sábado, no número 18 da Praça do Príncipe Real. Ali, cada noite é sempre uma surpresa.

A música, sem amplificadores ou microfones, polvilha-se de histórias e, entre pausas, Pierre Aderne conta que a *Rua das Pretas* nasceu em Ipanema, no Rio de Janeiro, na Nascimento

da Silva, onde vivia, inspirado pelos saraus de bossa-nova que Tom Jobim dava na sua casa, nessa mesma rua. Em 2011, Aderne mudou-se para Lisboa e trouxe a ideia. As noites começaram a ganhar fama e a sua casa tornou-se pequena para tantos convidados. Foi então que um amigo lhe ofereceu a sala do palacete no Príncipe Real, por onde passaram, neste último ano e meio, mais de 140 artistas e cerca de 3 mil pessoas. Ao longo da noite, o vinho circula ao som de *Água de Beber*, na voz de Camila Masiso, acompanhada pelo virtuoso guitarrista Augusto Basqueira, presença habitual e braço-direito do anfitrião nas harmonias. *Saudades do Brasil em Portugal* canta-se a três vozes. Quem não conhece Pierre Aderne fica a saber que é filho de pai português e de mãe brasileira; nasceu em França mas foi no Rio que cresceu. No intervalo entre os dois sets, enquanto são servidos alguns petiscos, cruzamos-nos com ele. “A gente se diverte, brinca”, diz. “Aqui não tem o peso de um concerto, das tournées. Tudo acontece naturalmente, o público interage, conhecemos pessoas. *Rua das Pretas* não é um show, é uma festa, feita em casa” – e recomenda-se. **|| Inês Belo**

Rua das Pretas é também o nome de um disco de originais de Pierre Aderne, gravado em Nova Iorque, à venda em garrafeiras selecionadas, com quatro vinhos – três produzidos por Dirk Niepoort e um por Luís Cerdeira.